

foram postas em pratica na epidemia observada na Maternidade de Nancy (*Archives de Pharmacie*).

AS METRITES CHRONICAS E SEU TRATAMENTO.—O professor Laroynne, de Lyon, dá as indicações seguintes, relativas ao tratamento das metrites chronicas, que muito frequentemente se acompanham de phlegmasias peri-uterinas:

Em face de uma inflammação peri-uterina, que ainda não foi debellada regularmente prescrevo o repouso no leito, os vesicatorios volantes, frequentemente renovados, a cauterisação sobre as paredes abdominaes com a pasta de Vienna, as irrigações quentes e pilulas hydrargiricas.

Os vesicatorios volantes alliviam muito depressa as doentes quando o pus não está formado, podendo ainda neste caso proporcionar algum linitivo, embora em alguns casos o uso topico seja seguidô de dores intensas. As irrigações quentes sempre devem ser empregadas, parando-se com ellas se as doentes não as supportarem por qualquer circumstancia. E' util igualmente tentar banhos quentes, de vinte minutos de duração, nos quaes podem-se dissolver 4 a 5 kilogrammas de sal de cosinha. Quanto ás pilulas de mercurio são ellas muito empregadas na Inglaterra. Os autores inglezes admittem que congestionam o figado e os órgãos da pequena bacia.

Este tratamento, rigorosamente seguido e muito cedo começado, basta muitas vezes para diminuir e combater a inflammação, apezar de, em alguns casos, o que pode ser um beneficio, produzir abscessos, que são exteriormente abertos. O autor é de opinião que, em face de uma inflammação peri-uterina complicando a metrite, será melhor combater a inflammação em primeiro lugar, e depois tentar a cura do outro soffrimento por amputação do collo, etc., etc. (*Journal de Médecine e Chirurgie*).

PERIGOS DA SANTONINA.—O Dr. Laure refere no *Lyon Médical* um facto que mostra os fundamentos de alguns clinicos suspeitando do emprego da santonina.

Trata-se de um menino de tres annos e meio accommettido de vomitos e gritos interrompidos por um estado semi-comatoso de vez em quando, temperatura rectal abaixo de 37° anuria completa e o ventre extremamente dolorido. A creança tinha tomado no dia anterior uma dose de santonina de 10 centigrammas. O leite, o chá e outros remedios foram empregados sem que de modo algum melhorasse o doentinho. Só do terceiro dia em diante é que as urinas voltaram e os outros symptomas se modificaram, ficando elle restabelecido.

O emprego da santonina é tão commum, principalmente associada ao calomelanos, o que já tem occasionado envenenamentos, que é bom vulgarisar estes factos, chamando para elles a attenção dos medicos. Segundo Kilner a santonina branca é mais toxica do que a santonina amarella pela exposição á luz solar, o que aliás nada rouba de suas virtudes therapeuticas.

Sob o ponto de vista da dose o Dr. Laure pensa que não deve exceder de cinco centigrammas em um menino de menos de dous annos.

Lewin e Caspari recommendam administrar a santonina em solução oleosa, porquanto sob esta forma o medicamento é absorvido pelos intestinos e lentamente, para permittir um contacto mais prolongado com os vermes intestinaes.

Nestes casos nunca podem ser observados phenomenos nervosos ou visuaes. Becker e Binz consideram o ether e o chloral principalmente, como os melhores antidotos da santonina.

FORMULAS DO IODOFORMIO PARA USO EXTERNO.—O iodoformio é empregado com bons resultados sob a forma de pomada, suppositorio, glyceroleo, soluções ethereas ou alcoolicas, pilulas e lapis, nos caneros, herpes, ulceras e até para granulações conjunctivaeç blenorrhagicas, etc., etc.

Nos caneros eis a formula :

Iodoformio	100 partes
Acido thymico	200 »
Assucar de leite.....	1 »